



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA - PARÁ

ELIZANE SOARES DE SOUSA.

ITAITUBA/ PA
2017

ELIZANE SOARES DE SOUSA

**O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DE ITAITUBA - PARÁ**

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba. Orientadora: Lucia Maria da
Costa Cruz, Esp.

ITAITUBA/ PA
2017

SOUSA, Elizane Soares de.

O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE ITAITUBA- PARÁ. CLPL da FAI, 2017: CLPL da FAI, 2017.

57 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba- Pará- BR-PA, 2017.

Orientadora: Prof.^a Lucia Maria da Costa Cruz, Esp.

- 1- O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA- PARÁ.



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-LTDA

FACULDADE DE ITAITUBA-FAI

Av. Dr. Governador Fernando Guilhon, 4^a. Rua

Cidade Alta, Bairro Jardim das Araras

68180-110 - Itaituba-Pará.

Telefone (93)3518-4320/ Fax: (93)3518-4319.

Site: www.unifait.edu.br /E-mail: fai@unifait.edu.br

Acadêmica: ELIZANE SOARES DE SOUSA

TÍTULO: O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA- PARÁ.

Monografia de Graduação apresentada para obtenção
do título de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Faculdade de Itaituba. Orientadora: Prof.^a Lucia Maria
da Costa Cruz, Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Dr. Francisco Cláudio da Silva Sousa.

Orientadora: _____ **Nota:** _____

Prof.^a Esp. Lúcia Maria da Costa Cruz.

Avaliador: _____ **Nota:** _____

Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva.

Resultado: _____ **Média:** _____

Itaituba – PA, 18 de março de 2017.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha família, especificamente às minhas irmãs Claudiana Soares e Ângela Maria pelo apoio e força nos momentos difíceis, pois sem a ajuda de todos eu não teria chegado até aqui

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido saúde, força, coragem para enfrentar os obstáculos dessa caminhada.

Aos meus pais, Mariana Soares de Sousa e Gilberto Moreno de Sousa que me apoiaram e incentivaram constantemente e demais familiares que sempre me deram forças na conquista deste curso.

Aos meus colegas do curso e amigos que torceram por mim, meu muito obrigada!

Aos meus professores que intermediaram conhecimentos para que eu buscasse a sabedoria para a realização deste sonho.

Ao professor Dr. Francisco Claudio da Silva Sousa, professor e coordenador do curso de pedagogia, pelo seu empenho, cuidado e dedicação pelo curso e acadêmicos.

A Professora Lúcia Maria da Costa Cruz que me orientou nesta monografia.

À Faculdade de Itaituba, pela oportunidade por me proporcionar o curso de pedagogia.

Enfim, meus cordiais agradecimentos a todos que direta e indiretamente contribuíram para que eu chegasse a esta vitória!

“O Curso de pedagogia deve formar o pedagogo stricto sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal e não formal e informal”
(LIBÂNEO, 2010).

SOUSA, Elizane Soares de. O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA E ITAITUBA- PARÁ.
Monografia de Licenciatura Plena e Pedagogia da Faculdade de Itaituba-FAI, Itaituba-Pará. 2017.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é resultado de uma pesquisa qualitativa e estudo bibliográfico focado no fenômeno do fracasso escolar. Para sua realização foram utilizados questionários em uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública da cidade, objetivando identificar fatores que levam o aluno ao fracasso escolar nas séries finais do Ensino Fundamental. A aplicação dos questionários realizou-se com a participação de alguns professores que contribuíram para a realização desta investigação. Os questionários foram importantes para ajudar a esclarecer a realidade desse fenômeno tão recorrente nas escolas e forneceram elementos relevantes para que se consiga amenizar essa questão do fracasso escolar. Embora esse seja um problema antigo, percebe-se que ainda é possível resolvê-lo ou pelo menos fazer com os danos por ele deixados sejam menores. Para tanto, os resultados dentro do referido estudo foram significativos, pois por meio dessa pesquisa analisou-se o quanto o fracasso escolar ainda é considerado uma problemática desafiadora no cotidiano escolar. Nesse sentido, é interessante ressaltar que o trabalho pode ainda ser fomentado por outras contribuições de pessoas que vierem se interessar pelo tema abordado.

Palavras-chave: Fracasso Escolar. Pesquisa. Fatores. Professores.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- O que leva o aluno ao fracasso escolar?	45
Quadro 2- O que a família deve fazer para evitar que seu filho desista da escola?..	46
Quadro 3- O que a escola poderá fazer para evitar o insucesso do aluno?.....	47
Quadro 4-Do seu ponto de vista, a escola também contribui para a desistência do aluno? Por quê?	48
Quadro 5- Quais disciplinas os alunos têm mais dificuldades de assimilar? Elas favorecem para o fracasso escolar? Justifique a sua resposta.	49
Quadro 6- O que o professor deve fazer para evitar o fracasso escolar de seus alunos?	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 FRACASSO ESCOLAR - REALIDADE QUE TEM JEITO	13
1.1 UMA ABORDAGEM SOBRE O FRACASSO ESCOLAR.....	13
1.2-A EVASÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS	17
1.3 CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR	20
1.4 O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	23
2 A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO NOVO MILÊNIO	30
2.1 O QUE DIZ A LEI SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO.....	30
2.2 A FAMÍLIA, A ESCOLA E O ESTADO	32
2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA	38
2.4 A NECESISIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	39
3 O FRACASSO ESCOLAR NAOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA- PARÁ.	42
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	42
3.2 METODOLOGIA APLICADA.....	44
3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS	45
3.4 RESULTADO DA PESQUISA.....	45
3.4.1 Análise da Pesquisa.....	45
3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, com o tema O fracasso escolar nos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública de Itaituba- Pará tem por finalidade realizar uma pesquisa que ocorreu no período de Dezembro do ano de 2016, em torno do fracasso escolar nas séries finais do ensino fundamental e consequentemente ressaltar as contribuições importantes da participação da família e da escola na busca por uma maior compreensão e caminhos para as questões que envolvem esse fracasso. A responsabilidade do fracasso escolar não recai só sobre o aluno, há que se pensar em toda a questão pedagógica.

Desta forma, foi necessário nortear a referido trabalho com as seguintes questões: Quais as causas do fracasso nesta escola? Quais os procedimentos da escola em relação à evasão que culmina do fracasso escolar? Quais metodologias que os professores utilizam para combater ou amenizar o fracasso escolar?

Nota-se que a aprendizagem tem sido uma questão bastante discutida pelos que se preocupam com a Educação, já que há muitas décadas se observam as mesmas dificuldades de aprendizagem, as inúmeras reprovações e a evasão escolar. Atualmente essa questão vem recebendo uma atenção especial da parte dos órgãos oficiais com resultados expressivos.

O tema fracasso escolar está posto pela realidade com toda a premência. Sabendo que muitos fatores influenciam nas dificuldades de aprendizagem. Não apenas o orgânico, mas também a estrutura e o funcionamento da escola, a qualidade de ensino e principalmente a relação que o indivíduo faz com o aprender. Uma das maiores preocupações por parte dos educadores e pessoas ligadas direta ou indiretamente à educação é o rendimento escolar insatisfatório.

O fracasso escolar é hoje um grande problema para o sistema educacional. Muitas vezes, para se livrar da responsabilidade deste fracasso, busca-se um culpado; alguém que possa assumir sozinho esta situação, pois a cada ano o fracasso escolar aumenta ao mesmo tempo em que as discussões entre educadores se ampliam, na tentativa de solucionar o problema. Os dados estatísticos revelam a trágica realidade de que as crianças matriculadas na primeira série em sua maioria são reprovadas.

O fracasso escolar aparece hoje entre os problemas de nosso sistema educacional mais estudado e discutidos. Porém, o que ocorre muitas vezes é a busca

pelos culpados de tal fracasso e, a partir daí, percebe-se um jogo onde ora se culpa a criança, ora a família, ora determinada classe social, ora todo um sistema econômico, político e social.

Este estudo foi desenvolvido por meio um levantamento bibliográfico, de pesquisa com abordagem qualitativa, aplicação de questionários, visitas à instituição de ensino e realização de entrevistas com a finalidade de identificar as causas e consequências do fracasso escolar, buscando subsídios consistentes para que haja uma mudança na educação.

Portanto, esta monografia está estruturada em três capítulos. Sendo que o primeiro capítulo aborda o fracasso escolar como uma realidade que pode ser mudada no contexto educacional. Com relação ao capítulo dois trata da educação escolar no contexto do novo milênio, fazendo uma abordagem dos desafios que surgem nas escolas por meio do fracasso escolar. Por sua vez, o capítulo três analisam a escola como espaço de construção que enfrenta o desafio do fracasso escolar, buscando compreender por meio das informações adquiridas no local da referida pesquisa as reais consequências provocadas pelo fracasso escolar e as medidas que deverão ser tomadas para amenizar essa problemática.

À seguir, o trabalho consta de coleta e análise de dados com as devidas discussões, conclusão e apresentação da bibliografia utilizada com suporte da fundamentação teórica.

Portanto, a família junto à escola devem ser entendidas como instituições de aprendizagem formal, oferecendo conteúdos e métodos organizados e formas apropriadas de aprendizagem para que o aluno munido da educação escolar, com apoio da família para que frequente a escola para que seja bem sucedido e venha a atuar conscientemente e provoque, com isso, mudanças na sua realidade, de modo que indiquem uma nova qualidade de ensino.

1 FRACASSO ESCOLAR - REALIDADE QUE TEM JEITO

1.1 UMA ABORDAGEM SOBRE O FRACASSO ESCOLAR

O tema fracasso escolar não constitui uma novidade no cenário da educação Brasileira, no entanto, mesmo sendo uma questão bem conhecida por professores, gestores escolares e pela família, ainda não se definiu uma ação pedagógica eficaz e eficiente para controlar e/ou eliminar este problema.

A expressão fracasso fora do contexto escolar significa “desgraça, desastre, ruína; perda, mau êxito, malogro”. No ambiente da educação, dentre os significados apresentados por Ferreira (1998: 05), a palavra está associada ao mau êxito na aprendizagem que implica em evasão, reprovação, repetência e fraco desempenho do aluno e da escola.

O mau êxito no processo de ensino-aprendizagem se apresenta nas dificuldades de aquisição da leitura, da escrita, duas condições necessárias para que o cidadão possa se integrar socialmente, estabelecer suas relações interpessoais, de trabalho e não fazer parte da classificação de analfabeto ou iletrado. O fracasso escolar de acordo com Cordié (1996: 17) “chegou com a escolaridade obrigatória no fim do século XIX, tornando-se uma das preocupações de nossos contemporâneos em consequência de uma mudança radical da sociedade”. É interessante observar que a educação tem um registro histórico de evolução, de mudanças. Mas, o fracasso escolar parece ter mantido as origens de seu conceito ao longo de tantas transformações, sucessos e conquistas do sistema de ensino.

É oportuno dizer também que o contexto histórico da educação escolar no Brasil, ainda é muito carente de políticas públicas que realmente venha atender as reais necessidades das crianças que vivem em extrema desigualdade social. Para tanto, é preciso que haja mais investimentos na área da educação no intuito de fomentar o processo ensino aprendizagem garantindo condições de igualdade e o acesso e permanência no espaço escolar.

Dentro desse contexto de mudanças e comprometimentos de todos pela educação, pode-se dizer que algumas medidas eficazes venham contribuir de forma significativa para amenizar a grande problemática do fracasso escolar.

Portanto, não podemos encarar o fracasso escolar como uma herança deixada pelos pioneiros da educação que implementaram uma política educacional de cunho tradicional. Entretanto, neste presente século de grandes transformações tecnológica, a escola busca mecanismos dentro desse cenário tecnológico para garantir um aprendizado de boa qualidade utilizando novas metodologias que venham garantir uma formação social na vida do indivíduo.

Nesse sentido, o conceito de fracasso escolar “opondo-se ao sucesso, implica um julgamento de valor; ora, esse valor é função de um ideal. Um sujeito se constrói perseguindo ideais que se apresentam a ele no decorrer de sua existência” (CORDIÉ, 1996: 20).

Com base na ideia do autor, é interessante mencionar que é considerado um fator preocupante no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo, na formação do educando enquanto cidadão participativo numa sociedade competitiva. Nesse sentido, para que esse indivíduo obtenha sucesso no decorrer de sua vida enquanto estudante, é necessário que a escola assuma um papel relevante de intervenção pedagógica e social no sentido de criar um conjunto de ações que venham fortalecer a participação efetiva dos educandos no espaço escolar de forma prazerosa.

Dessa forma, é notório ressaltar que o fracasso escolar não pode sobrepujar todo o processo de ensino aprendizagem, existem métodos eficazes que podem ser aplicados nas escolas que venha de fato causar mudanças positivas. Contudo, acredita-se que investir na formação continuada do professor é um fator preponderante que trará resultados significativos, buscar integrar a família no convívio da escola por meio das ações inserida na proposta pedagógica contribuirá bastante no combate a problemática do fracasso escolar que hoje a maioria das escolas vivencia.

Enfim, essa mudança ocorre gradativamente por meio de uma educação de cunho emancipadora, sobretudo, buscando alguns princípios que favoreça uma formação justa e igualitária aos indivíduos como a ética, o respeito, a solidariedade, equidade e a questão étnica racial. Dessa forma, pode-se dizer que as escolas adotando esse modelo de educação superarão grandes desafios como o próprio fracasso escolar que é um assunto preocupante nesses dias atuais na nossa sociedade.

Cordié (1996: 20) enfatiza ainda que na realidade atual “fracasso escolar é sinônimo de fracasso de vida”, pois se o aluno deixa seus estudos por qualquer motivo

que seja evidentemente haverá também um fracasso em sua vida no que diz respeito a uma boa condição de vida já que se denota que com os estudos obtém-se melhores condições de trabalho.

O fracasso escolar associado aos aspectos culturais encontra, para alguns autores, sustentação na diversidade cultural, fruto de pesquisas em várias partes do mundo, presente nas salas de aulas e que na opinião de Souza (2000: 23), constata-se “que crianças oriundas de grupo social, cultural ou etnicamente marginalizado têm um rendimento escolar inferior à média das crianças dos grupos culturalmente dominantes [...]”.

Para o fato de que questões culturais envolvem o fracasso escolar em função dos inúmeros fatores presentes neste contexto. Por exemplo, alunos migrantes que se deparam com problemas relacionados a aprendizagem da língua, assim, a falta do domínio linguístico, simbólicos e também a assimilação da cultura local constituem um fator mais ligado à dificuldade de aprendizagem e que servem de explicação para o fracasso escolar.

Não se pode somente levar em conta a questão do aluno marginalizado culturalmente (migrantes, no caso), até mesmo porque estudos culturais destacam como ultrapassados as teorias racistas, bem como a de privação cultural. Há outra vertente que explica “o fracasso escolar como uma forma de resistência, uma maneira dos estudantes pertencentes ao grupo marginalizado social, cultural ou etnicamente afirmar sua diferença e sua identidade” (SOUZA, 2000: 25).

Percebe-se pela análise de Souza que a questão cultural pode ser usada como uma das explicações do fracasso escolar na rede no sistema de ensino brasileiro, mas esta justificativa não se aplica para todos os problemas que cerceiam a educação nacional. Em suma, a autora revela que o problema do fracasso escolar está no distanciamento que há entre a realidade do aluno e os conhecimentos escolares propriamente ditos, não trazendo sentido ou significado ao educando, ele não vê nenhuma perspectiva de utilizar aquele(s) conteúdo(s) em sua vida prática, o educando sente-se deslocado e ao mesmo tempo não encontra razão para se dar bem nos estudos, auxiliando assim, na produção do fracasso.

Em suas pesquisas relacionadas a questão cultural e fracasso escolar, Garcia (1995: 33) afirma:

As crianças, ao fracassarem, estariam resistindo ao processo de inculcação a que são submetidas na escola, e as que têm sucesso, seriam as „negras de alma branca” ou que foram „embranquecendo” para serem aceitas, e terem sucesso, na escola e fora dela. Muitas crianças e jovens, intuitivamente e inconscientemente, criam formas de resistência ao processo de aculturação imposto pela escola, que lhes faz perder a sua identidade cultural própria. A resistência se pode verificar na indisciplina, no desinteresse, no absenteísmo, na agressividade, tão conhecidos das professoras, e tão pouco estudados do seu ponto de vista. (GARCIA, 1995: 33).

Entre os muitos problemas e desafios da rede de ensino brasileiro, está muito distante a apresentação de uma solução para o fracasso escolar porque falta o interesse político, social e da própria educação em resolver essa questão haja vista que as medidas adotadas podem ser classificadas como paliativas. A preocupação está centrada em solucionar problemas originados da dificuldade de aprendizagem, como se isto fosse por fim ao fracasso escolar.

É conveniente destacar, segundo Carvalho (1997: 12) que o fracasso escolar está intimamente ligado ao erro, ou seja:

Quando associamos erro e fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem se quer percebemos que, enquanto um termo – o erro – é um *dado*, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro - o *fracasso* – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de o encarmos e não a consequência necessária do erro[...] a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno. (CARVALHO, 1997: 12).

Na concepção do autor, identificar um erro nem sempre justificaria o fracasso ou o insucesso, seja na aprendizagem, seja no ensino ou por incompetência do aluno. O erro pode sugerir diferentes interpretações. Para o autor, nem sempre o fracasso recai no erro.

Para Charlot (2005: 17), “o fracasso escolar não existe”. Segundo ele, falar em fracasso escolar, hoje em dia, é tratá-lo como se existisse um monstro escondido no fundo da sala de aula, pronto para pular sobre as crianças das famílias populares. Na verdade o que existe são alunos que apresentam dificuldades para aprender, são situações de dificuldade. Poderíamos adentrar aqui no campo epistemológico da aprendizagem para elucidarmos o que são dificuldades e de onde provem, seria um instante bastante produtivo, mas não é intenção fazer este debate no momento.

De maneira mais sucinta, Charlot aborda a questão do fracasso escolar como o grande vilão que assombra a escola, e é provocativo à medida que se refere às

classes populares como seu alvo. Em outras palavras, o autor aquece o debate em torno de o fracasso escolar estar mais centrado ou emergir das classes menos favorecidas, em função do nível socioeconômico em que vivem, pelas condições de moradia, saúde, alimentação, enfim, pela falta de estrutura que os desassiste.

E por fim, um aspecto pertinente a ser destacado aqui, é que historicamente, a escola tem classificado os alunos em bons ou maus alunos a partir do desempenho escolar destes, através de instrumentos que tentam quantificar e qualificar o seu “rendimento”. A compreensão do que se entende por fracasso escolar muitas vezes é reduzida a ideia de avaliação. Nesse sentido, o aluno fracassa quando é incapaz de reproduzir o que “aprendeu” ou “construiu” ao longo do processo. Para isso, professores utilizam-se ainda de testes, provas e exames, seguindo moldes tradicionais que imprimem no sujeito o status de bom ou mau aluno, classificando-o, valorando-o e emitindo juízos de valor sobre sua (in) capacidade.

1.2-A EVASÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Infelizmente, a evasão escolar é comum nas escolas brasileiras, pode-se dizer que este problema já tornou-se crônico, sendo por muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino.

No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997: 2), é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDB, 1997: 2)

A respeito disto, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade. Em seu lugar, o que se vê é que cada vez mais a evasão escolar vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e

movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas.

É oportuno mencionar que a evasão escolar é fator preocupante para a escola, pois essa prática desencadeia por meio de vários fatores como questão econômica, convivência familiar e, sobretudo, na maioria das vezes pela ausência da família e por falta de projetos que muitas escolas deixam de aplicar para combater essa problemática. Nesse sentido, a evasão é um problema desafiador para o sistema educacional, do ponto de vista pedagógico é preciso que as escolas façam uma reflexão sobre tal problema para encontrar uma solução eficaz no sentido de amenizar a evasão escolar.

A escola precisa constantemente está buscando parceria com a comunidade escolar, sobretudo, inserindo os atores sociais dentro de sua proposta pedagógica, discutidos suas propostas de acordo com o PPP que é considerado um instrumento norteador de fundamental importância para o bom desenvolvimento das ações que serão executadas durante o ano letivo.

Para tanto, é indispensável que o poder público invista na formação continuada do professor, garanta uma estrutura adequada para professores e alunos, proporcione acesso e permanência aos educandos por meio de programas e materiais de insumos de boa qualidade. Contudo, acredita-se que dessa forma, a questão da evasão escolar seja equilibrada em algumas escolas do nosso país. Segundo Sêda (2002: 23) no que diz respeito à evasão são várias e as mais diversas as causas da evasão escolar.

Os adolescentes provenientes das classes populares têm dificuldades para o acesso a escola e a sua permanência. Muitas vezes por terem que trabalhar para ajudar no orçamento do lar, incompatibilidade no horário para os estudos, o desgaste prematuro no trabalho, não sobrando tempo e ânimo para estudar, a distância da escola de suas casas, ou mesmo a falta de moradia fixa, com constantes mudanças de endereços, uma escola não atrativa, autoritária, professores despreparados, ausência de motivação, sem propostas pedagógicas, aluno indisciplinado, com problema de saúde, gravidez precoce, uso de violência doméstica, negligência dos pais ou responsável, uso indevido de drogas, desestrutura familiar, baixo poder aquisitivo para aquisição de materiais escolares exigidos pelas escolas, violência e outras causas nativas do sistema capitalista e educacional do país. (SÊDA, 2002: 23)

Dentre todos esses fatores que faz com que o aluno evada-se da escola destaque-se também à mudança de endereço durante o período letivo. E no que tange aos alunos do fundamental maior essa evasão está ligada diretamente à necessidade

dos filhos de trabalhar para ajudar na renda familiar, principalmente os alunos do sexo masculino. Estes arrumam trabalho cedo e quando chega o momento de irem a escola sentem-se cansados e desmotivados e assim acabam desistindo dos estudos. Vale ainda destacar que este retorno a escola na tentativa de concluir seu ensino fundamental se dá por este aluno por vários anos consecutivos até que finalmente desistem e assim nunca mais retornam à escola.

É importante ressaltar que a evasão escolar como consequência da necessidade de aumento da renda familiar tem seus maiores índices nos meses que antecedem o Natal, pois a oferta de trabalho temporário nesta época do ano é muito grande e os estudantes veem nesse emprego temporário uma oportunidade para custear suas próprias despesas ou ainda a chance de garantir uma melhor qualidade de vida para a família ou ainda a chance de terem uma dependência financeira.

Embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (E.C.A.), capítulo V, artigo 60 proíba qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz, sabe-se que a realidade desses menores é contrária ao estatuto já que o que mais se vê são crianças não só trabalhando, mas trabalhando em locais impróprios.

No que tange, a questão da ECA é importante salientar que a legislação na maioria das vezes é bastante contraditória, pois muitos artigos que estão inseridos na legislação acabam contribuindo para evasão escolar. Nesse sentido, é importante destacar que é preciso que haja uma nova discussão no Estatuto da Criança e Adolescente, sobretudo, com a participação dos segmentos sociais para criar novas alternativas que garantam direitos dignos as pessoas assistidas dentro da legislação.

Vale ressaltar que a LDB que é considerado um instrumento legislativo de grande relevância, busca por meio de seus artigos fomenta a educação para um nível de qualidade em que o aluno tenha sucesso e venha progredir nos seus estudos.

Dentro da proposta da LDB observamos que a frequência é um fato primordial que vai garantir em consonância com o ECA uma melhor participação dos alunos nas atividades pedagógica na escola e um bom rendimento escolar no processo ensino aprendizagem. Por outro, lado na maioria das vezes a lei que é pra ser aplicada acaba sendo deixada de lado por muitos estabelecimentos de ensino. Para tanto, acredita-se que é necessário que os órgãos responsáveis estejam integrados com a escola e a família para assim executarem projetos e políticas públicas que venham fortalecer os estabelecimentos de ensino, no intuito de amenizar a questão da evasão escolar.

A integração de órgão como o Conselho Tutelar e o Ministério Público em parceira com a comunidade escolar é de grande relevância, pois é preciso que cada segmento social assume seu compromisso com relação a educação, sobretudo, pela garantia e permanência do aluno na escola, procurando sempre criar novas estratégias que venham fazer com esse aluno veja a escola como um espaço de socialização e produção de conhecimento.

Contudo é compromisso de todos lutar por uma educação emancipadora que visa, sobretudo, a formação do indivíduo enquanto cidadão crítico e participativo no seu convívio social. Portanto, a evasão pode sim ser um problema do cotidiano das escolas públicas do nosso país, mas não é um fator que impedi os profissionais da educação, comunidade escolar e outras entidades lutar por uma educação de qualidade, uma educação transformadora busca nos seus objetivos a libertação do ser humano enquanto sujeito social do processo de ensino e aprendizagem.

1.3 CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR

Segundo Perrenoud (2000: 18) “define-se fracasso escolar como a simples consequência de dificuldades de aprendizagem e como a expressão de uma falta “objetiva” de conhecimentos e de competências”. O indivíduo não consegue acompanhar porque falta conhecimento. Assim não obtém a pontuação necessária para prosseguir nos estudos, resultando na sua reprovação e consequente ao fracasso. É de suma importância perceber quais os principais motivos que levam ao fracasso. Com certeza identificar onde está o erro não é tão fácil quanto pode parecer, pois a educação envolve uma grande complexidade. Quando falamos em educação estamos falando de instituições escolares, professores, alunos, conteúdos, grades curriculares e algumas teorias pedagógicas de aprendizagem. Um possível passo para evitar o fracasso é analisar cada uma das partes que constituem a educação, procurando resolver ou minimizar ao máximo esses problemas.

A produção do fracasso escolar dentro da instituição pode começar por falta de planejamento e avaliação injusta. Certamente esses fatores prejudicam a aprendizagem. Como a escola é o lugar na qual acontece a maior parte da aprendizagem, ela precisa estar organizada e bem preparada para atender os alunos. A importância do planejamento na escola é indiscutível, pois nele estão as ações a serem tomadas no decorrer do ano letivo, ou ainda, para os próximos anos. O plano

serve de guia para as ações da escola num todo. Direção, professores, funcionários, pais e estudantes, com base no planejamento conjunto, constroem um processo de ensino aprendizagem mais eficiente.

O plano precisa ser elaborado em conjunto para evitar o desperdício de tempo, refazendo alguns pontos que deixaram a desejar na sua aplicação ou que não condizem com a realidade da escola. Deste modo é importante que o planejamento coletivo, envolva toda comunidade escolar, o que permite a discussão de propostas da melhor forma, para que não haja o insucesso das ações. Segundo Vasconcellos (1996: 46) “do ponto de vista educacional, o planejamento é um ato político pedagógico porque revela intenções e a intencionalidade, expõe o que se deseja realizar e o que se pretende atingir”. Desta forma, entende-se que o plano necessita estar de acordo com a realidade da escola e deve alavancar recursos para que sua aplicabilidade seja eficiente.

Quanto a avaliação, a melhor é aquela que leva em consideração as individualidades de cada aluno e o desempenho do docente diante dos resultados conquistados por ele. Diligenti (2003: 7), considera a avaliação como um “[...] processo interativo entre professor e aluno [...]”, isto é, o educador faz uso dela para acompanhar as aprendizagens dos educandos e isso reflete em sua prática pedagógica.

Acredita-se assim que a avaliação é, de fato, um sistema interativo entre aluno e professor, onde para o educando ela serve como verificação de sua aprendizagem e do conhecimento de suas capacidades na perspectiva de poder utilizar-se desses conhecimentos futuramente e, para o professor, como um agente verificador da efetividade do processo de ensino/aprendizagem.

A função da avaliação é ajudar o aluno a aprender e o professor a ensinar, numa esfera que possibilite, acima de tudo, que o aluno se desenvolva através da obtenção de conhecimentos sólidos, e não apenas normas decoradas. Para isso, é necessário o uso de instrumentos e procedimentos de avaliação adequados.

É verdade que atualmente, para muitas instituições de ensino, a avaliação é considerada uma tarefa muito difícil e muitas vezes gera questionamentos do tipo, como trabalhar de forma diferenciada quando existem tantas realidades diferentes?

Trabalhar essas diferenças tem se tornado um grande desafio para os educadores, para os educandos e todos envolvidos no processo ensino

aprendizagem. O ato de avaliar está a cada dia mais complexo. De acordo com Sant'anna (2009):

A avaliação educativa é um processo complexo, que começa com a formulação de objetivos e requer a elaboração de meios para obter a evidência dos resultados, interpretação dos resultados para saber em que medida foram os objetivos alcançados e formulação de um juízo de valor. (SANT'ANNA, 2009: 28)

É a escola que avalia os alunos de acordo com seus critérios. Ela faz o julgamento e aqueles que não correspondem são considerados os fracassados. Aprender é algo necessário à sobrevivência de todo ser humano. A escola tem um papel fundamental na sociedade: ela compartilha conhecimentos que as pessoas certamente não conseguiriam obter espontaneamente no meio em que vivem. É nesse ponto que uma avaliação bem realizada pode auxiliar o aluno a absorver o máximo de informações para fazer uso em seu dia-a-dia.

Compreende-se também que o sucesso ou fracasso escolar do aluno depende muito do educador. Grande parte da população vê o professor como exemplo a ser seguido. Este tem grande importância no sucesso escolar do aluno e precisa ter ciência da responsabilidade de ser educador, de construir conhecimentos, de formar cidadãos. Muitos professores cometem falhas em sua profissão e alguns erros são fatais e fazem com que o aluno se distancie ainda mais dos estudos e muitas vezes da escola.

Ser professor não significa apenas ter domínio de conteúdo, mas saber trabalhar com pessoas de nível socioeconômico diferente. Pessoas com anseios, frustrações, sonhos, comportamentos e forma de aprender únicos. E, diante dessa realidade, precisa incentivar e estimular a criatividade dos alunos fazendo que se interessem pelos estudos. Ele precisa perceber que os alunos já chegam à escola com algum conhecimento:

De acordo com Freire (1996):

Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996: 15).

Nessa percepção é muito importante que o professor conheça e leve em consideração a história e a herança cultural de cada aluno e que por meio desse estudo da realidade sociocultural dos educandos o professor assuma um papel de mediador desse conhecimento aplicando métodos que venham favorecer um aprendizado significativo na vida do aluno. Dentro desse contexto, sabemos que os conhecimentos prévios que os alunos trazem para a escola por meio de suas vivências na comunidade que ele está inserido é de grande importância para o processo ensino aprendizagem, sobretudo, quando esse conhecimento é sistematizado com métodos científicos que garanta ao aluno uma aquisição de conhecimento mais consistente na sua formação social.

Portanto, é importante ressaltar que quando o docente utiliza no seu planejamento conteúdos que condiz com o contexto social do seu alunado o processo de aquisição de conhecimento começa a ser ampliado na vida do educando, sendo que o mesmo consegue internalizar as formas e o conteúdo de maneira construtivista desenvolvendo assim suas competências e habilidades.

1.4 O FRACASSO ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Percebe-se que os anos finais do ensino fundamental tem de certa forma causado grandes transtornos no que tange a área educacional tendo em vista que os alunos destas séries que vai do 6º ao 9º ano na maioria das vezes possuem alguns déficit de aprendizagem e muitos na sua maioria não tiveram uma base sólida na aprendizagem durante as séries iniciais. Por isso, além desta causa é preciso considerar também que o fracasso escolar nas séries finais também são ocasionados por outros fatores principalmente no que diz respeito à falta do apoio familiar e também na imaturidade dos adolescentes que acabam se envolvendo em outras atividades diárias desviando assim o seu foco inicial que é o estudo.

Para tanto, é preciso frisar que a escola sempre está criando estratégias para fazer com que os alunos das séries finais consigam terminar o ano letivo com êxito. Nesse sentido, ressalta-se o quanto o Projeto Político-Pedagógico de uma escola é importante, pois através dela cria-se metas em relação ao tema a ser alcançado como ter com esses alunos conversas sobre temas do convívio social, como drogas, gravidez precoce, criminalidade e a falta de oportunidade no mercado de trabalho, etc. Assim compreende-se que é considerável abordar esses temas em sala de aula e

mais, chamar também a comunidade escolar para motivá-los e junto com a escola vencer os desafios que surgem durante o seus estudos.

Acerca de uma ação planejada pela equipe pedagógica que vislumbre as desenvolvimentos dos alunos de modo que não ocorra com tanta veemência o fracasso escolar Esteban (2001) discorre:

É possível vislumbrar um projeto pedagógico amplo, capaz de integrar os problemas pessoais e sociais com o objetivo de contribuir com a construção de cidadãos críticos e ativos, sendo fundamental que os professores e professoras possam constituir-se como força coletiva. (ESTEBAN, 2001: 19)

É importante ressaltar o papel da escola como espaço onde o conhecimento historicamente produzido seria socializado por entre as gerações, possibilitando assim que o sujeito estivesse preparado para entender, compreender, ter uma visão crítica da sociedade e que pudesse transformar está em sua essência quantas vezes fossem necessárias.

A escola, enquanto ambiente educacional deve sempre está pré-disposta a se interessar pelos problemas dos alunos e saber que eles não podem tentar resolvê-los isoladamente, somente assim a escola estará possibilitando a estes alunos uma oportunidade de não estarem fracassando nessa caminhada estudantil. Há, ainda, a problemática de a escola ter assumido para si algumas funções basicamente familiares ou políticas.

A educação das crianças passou a determinar aquilo que deve ser trabalhado em sala de aula. Refere-se aqui à educação moral, de bons costumes, bons tratos, hábitos de higiene, boas maneiras, respeito ao próximo, valorização da vida. Esses temas podem e devem ser abordados como meio para enriquecer os conteúdos de matemática, línguas, ciências ou qualquer outra disciplina, contribuindo para a promoção de um clima favorável à aprendizagem. Todavia, a escola passou a assumir aquilo que antes era tão bem definido às crianças no seio familiar em tempos não muito tardios. Hoje, delegada-se à escola a função de formação de caráter dos indivíduos, deixando-se de dar ênfase, em muitos casos, à formação acadêmica tão necessária ao processo de humanização.

É pertinente frisar ainda que o adolescente de hoje acha-se vislumbrando com o mundo tecnológico, porém nota-se que tanto professores quanto à escola não acompanharam os passos rápidos dados por esses alunos. Alguns professores,

infelizmente vivem ainda em detrimento do livro didático, fazendo desta ferramenta de trabalho seu único instrumento, desta forma, o aluno que anseia novidades acaba perdendo o interesse pelos estudos e mais, acaba aumentando a lista de desistentes no diário de classe. Os alunos das séries finais do ensino fundamental precisam tanto de motivação quanto os das séries iniciais e isso pode se dar principalmente com o planejamento de boas aulas que atraem o interesse e a participação ativa desse discente que nessa faixa etária gostam de dinamismo.

Considera-se aqui dizer que Infelizmente alguns professores são colocados como responsáveis por este fracasso, por sua desmotivação, despreparo, no entanto a maioria das vezes ele é apenas mais um dos que precisam de ajuda uma vez que a instituição centraliza questões como conteúdos e métodos como o fator principal do processo. O professor vive hoje sem nenhum apoio e sem a mínima condição digna de trabalho – sem falar nos aspectos de remuneração – além da falta de acompanhamento pedagógico e também do distanciamento da família. Rovira (2004) entende que:

Há fracasso na escola quando o rendimento é baixo, quando a adaptação social é deficiente e, também, quando se destrói a autoestima dos alunos. Deve-se aprender na escola conhecimentos e deve-se aprender a viver de acordo com um mínimo de normas compartilhadas, mas a escola também deve inculcar em seus alunos confiança neles mesmos, deve lhes dar um vivo sentimento de valor, de capacidade, de força, de certeza que podem conseguir muitas das coisas a que se propõem. A escola não deve criar indivíduos apáticos, desanimados ou desmoralizados [...] Não há pior fracasso escolar que produzir alunos com tão baixa autoestima (ROVIRA, 2004, 83).

Sobre esse assunto, ressalta-se o quanto é importante que a autoestima do aluno esteja sempre em alta, ele deve ter confiança em si mesmo e também em seus professores e acima de tudo devem acreditar que somente através dos estudos terão uma chance de ser alguém na vida, tendo em vista a grande competitividade existente no mundo atual. É relevante dizer que não é interessante por exemplo a reprovação o desses alunos das séries finais, pois desta forma, acabam perdendo a motivação no aprendizado e buscam fora da escola alternativas que o desloquem do foco da aprendizagem. A ameaça de reprovação é uma motivação negativa que, quando muito, leva o aluno a “livrar-se” da obrigação de estudar. PARO (2001). Assim, o fracasso escolar fica evidente e certo, pois sem incentivo e motivação, não há como prosseguir na escolar. Desta forma, faz-se necessário investir no aluno, para que o

mesmo saia da condição de opressão e venha a ter o direito que lhe é conferido. Como ressalta Freire (1987) que defende:

É preciso pensar em uma educação que lute para a libertação do homem de sua condição de oprimido, atribuindo-lhe maior autonomia intelectual, a fim de que deixe de ser mero objeto de manipulação e resgate a sua condição de sujeito, de “Ser Mais”. (FREIRE, 1987: 28)

Portanto, compreende-se que a educação deve ser respaldada em uma “Pedagogia do Diálogo”. Nessa pedagogia muda-se a relação de poder do professor sobre o aluno e estabelece uma relação educador-educando, em que ambos se entendem e se fazem simultaneamente educadores e educandos. Entendemos que os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo e são seres inconclusos, inacabados, históricos. Para o mesmo autor, torna-se necessário também, a superação da concepção de educação bancária, ou seja, uma educação em que o educador deposita, transfere, transmite conhecimentos e valores para os educandos, sem uma participação na construção e re- construção do conhecimento. A opção por tal concepção implica em estar trabalhando para a manutenção e não para a libertação da situação de opressão, colocando-se a serviço da desumanização, do opressor, porque adequa os educandos ao mundo.

Necessitamos, ao contrário, de uma educação que seja pautada no diálogo e na reflexão verdadeira da situação concreta de opressão em que vive os oprimidos, o que levará à prática, à ação, a uma autêntica práxis, a uma prática refletida; ação reflexão como unidade que não deve ser dicotomizada. Entendemos, nesta perspectiva, que o fracasso escolar impede o homem de ser mais, pois lhe é negado o acesso ao saber, sem o qual não terá condições de lutar por sua libertação.

Segundo Charlot (2000, 15 -16) é necessário, portanto, estudar o fracasso e o sucesso escolar considerando o aluno como um sujeito-aprendiz que se constrói também por sua singular apropriação do mundo. Para estudar o fracasso escolar é necessário se aprofundar nas relações que os alunos estabelecem com o saber, uma vez que “o fracasso escolar” não existe; o que existe são alunos em situação de fracasso. Assim, seria a partir dessas relações diferenciadas com a escola e com o saber que se construiriam as histórias de sucesso e fracasso escolar.

Sabe-se que a ação do professor enquanto mediador do conhecimento é de fundamental importância no acompanhamento do educando que apresenta uma grande dificuldade na questão ensino aprendizagem, portanto, é necessário que o

professor venha criar novas metodologias que contemple este indivíduo no sentido de atender suas necessidades cognitivas. De acordo com Fontana (1998):

O aprendizado consiste e uma mudança relativamente persistente no comportamento do indivíduo devido à experiência. Esta abordagem, portanto, enfatiza de modo particular a maneira como cada indivíduo interpreta e tenta entender o que acontece. O indivíduo não é um produto relativamente mecânico do ambiente, mas um agente ativo no processo de aprendizagem, que procura de forma deliberada processar e categorizar o fluxo de informações recebido do mundo exterior (FONTANA, 1998: 157)

Dentro desse contexto, é interessante ressaltar que a aprendizagem ela ocorre de forma continua, por meio de métodos que o professor vai utilizar em sala de aula para atingir seu objetivo. Para tanto, é preciso que haja um planejamento eficaz que venha garantir o atendimento de alunos com necessidade peculiar e que apresentam na maioria das vezes problemas familiares, fatores que contribuem para o fracasso escolar. Dessa forma, é oportuno mencionar que a intervenção pedagógica quando ocorre de forma significativa ela produz efeito na vida do aluno com esse tipo de dificuldade, contudo, é bom lembrar que esse processo de aprendizagem deve também ser fortalecido com a presença e o acompanhamento da família.

Assim, é importante entendermos que, para a aprendizagem ocorrer, é necessário que haja uma interação ou troca de experiências do indivíduo com o meio ambiente ou a comunidade educativa na qual ele se insere. Nesse sentido, o papel do professor na sala de aula é de suma importância, pois é ele que vai ser o motivador das crianças, utilizando métodos diversificados que chamem a atenção dos alunos no conteúdo que está sendo trabalhado.

Para tanto, dentro desse processo dinâmico que o professor realiza com as crianças que apresentam um grau de necessidade educativa no processo de ensino e aprendizagem principalmente na questão da motivação e desempenho nas atividades. Nesse sentido, a contribuição de Vygotsky para o professor aplicar métodos significativos no processo de aprendizagem é indispensável. Conforme Vygotsky (1988) enfatiza que:

Assim, a zona de desenvolvimento proximal permite ao professor delinear o que a criança é capaz de atingir, bem como identificar seu estado de desenvolvimento cognitivo. Nessa perspectiva, o professor não deve focar aquilo que a criança já aprendeu, mas o que ela realmente necessita aprender para atingir o seu desenvolvimento real. (VYGOTSKY, 1988: .23)

Para o autor mencionado acima, pode-se dizer que seu método é considerado indispensável na formação do conhecimento do aluno, tendo em vista que é necessário que o professor enquanto mediador leve em consideração os aspectos sociais dos seus alunos e aproveite os conhecimentos prévios que esses alunos trazem de casa do seu convívio sociocultural. Dentro desse contexto, o método da zona de desenvolvimento proximal apontada por Vygotsky irá contribuir para aquisição do conhecimento do aluno e também será um grande suporte para o professor enfrentar os desafios que surgem na sala de aula em especial com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, é notório que ressaltar que o aluno com dificuldade de aprendizagem, desmotivado, e com problema sócio - emocional precisa ser inserido nesse processo de aquisição do conhecimento e da inteligência. É importante salientar que para que isso ocorra é preciso que o professor venha criar mecanismos significativos que favoreça a esse aluno autonomia de sentir um agente social e esteja disposto a aprender dentro de um ambiente de interação social.

Portanto, cabe ao professor enquanto motivador da aprendizagem proporcionar um ambiente prazeroso na sua sala de aula que venha garantir uma formação integral na vida do aluno. Nesse sentido, o professor precisa conquistar a vontade do aluno em aprender o conteúdo, portanto, deve incentivar, elogiar, provocar e apresentar curiosidades e desafiar seus alunos a aprender com reciprocidade. Desta forma, é importante mencionar que a escola para superar a problemática do fracasso escolar, precisa atuar de forma integrada com alguns segmentos sociais, no sentido de desenvolver um trabalho que venha favorecer um resultado significativo no processo aprendizagem dos alunos.

Para tanto, a busca pela implantação de projetos inovadores, novas metodologias, integração da família junto a proposta pedagógica da escola são mecanismos indispensáveis que contribuirá na motivação e determinação dos nossos educandos. No entanto, sabemos que a nossa clientela estudantil, vem de classes sociais heterogêneas, portanto, a proposta pedagógica da escola deve ser de cunho sociocultural que visa, sobretudo, atender todas as classes sociais que estão inseridas no espaço escolar.

Diante disso, é oportuno mencionar que quando a escola busca inserir essa proposta emancipadora no contexto da formação social do aluno, tendo como objetivo sua interação com outros atores sociais que integram a escola, os desafios no que diz

respeito às dificuldades de aprendizagem são superadas; e, sobretudo a motivação dos alunos é trabalhada no sentido de fazer com que os mesmos se sintam os protagonistas desse processo de aprendizagem.

2 A EDUCAÇÃO ESCOLAR NO NOVO MILÊNIO

2.1 O QUE DIZ A LEI SOBRE O DIREITO À EDUCAÇÃO

A LDB divide a educação básica em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio (art 21). Por isso o que diz respeito à educação básica na LDB inclui o Ensino Fundamental. O ensino fundamental pode ser organizado em séries anuais, semestres, ciclos, alternância regular de período de estudos, grupos não seriados, podendo incluir aqui por aquisição de saber das etapas de estudos (ex. módulos de conteúdos), com base na idade, na competência, levando em consideração o nível de conhecimento do aluno, independente do tempo de estudo escolar que possua. E ainda oportunizar outras formas de organização, desde que a prioridade seja a aprendizagem do aluno. (LDB, artigo 23).

O artigo 24 preconiza as regras para o Ensino fundamental, entre elas:

I. A carga horária mínima anual de 800 horas distribuídas por um mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar. II. Matrícula (classificação) por promoção, transferência ou independente de escolarização anterior. III. Possibilidade de progressão parcial para os que adotam progressão regular por série. IV. Classes com alunos de séries distintas. V. Verificação de rendimento escolar com observância de: a. Avaliação contínua e cumulativa dos desempenhos do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e resultados ao longo do período, sobre os de eventuais provas finais; b. Possibilidade de aceleração de estudos; c. Possibilidade de avanço nas séries, segundo o aproveitamento; d. Aproveitamento de estudos realizados com êxito; e. Obrigatoriedade de estudos de recuperação. (SILVA, 1999: 49)

Vale lembrar que houve um acréscimo de horas aulas, que passou de 720 para 800 horas ou 200 dias letivos que podem ser considerados significativo à educação, que de acordo com Carneiro (1999: 87) houve um acréscimo de 160 dias de estudos até o final do ensino fundamental, o que podemos comparar a quase um ano a mais de aula. Lembrando ainda que a recuperação de estudos estão fora dos 200 dias letivos contados como aulas.

O ensino fundamental segunda etapa da educação básica está explicitado na LDB, nos artigos 32 ao 34. O artigo 32 que era específico, comum a duração mínima de 8 anos, foi substituído por outro com duração de 9 anos para o Ensino Fundamental

e com matrícula obrigatória para todas as crianças a partir de 6 anos de idade, que anteriormente frequentariam a pré-escola, se conseguissem uma vaga em uma escola pública de educação infantil, já que não era uma etapa do ensino fundamental. Portanto, não era obrigatório sua frequência e muitas crianças só conseguiam ser inseridas nas escolas públicas ao completar 7 anos na primeira série do Ensino Fundamental. Também, o seu oferecimento pelo poder público é obrigatório e gratuito. Sua responsabilidade em primeiro lugar é dos municípios, podendo ser trabalhado em parceria com os estados.

O seu objetivo é a formação básica do cidadão mediante (LDB 9394/96 art. 32):

I- “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”;

O indivíduo que tiver o domínio da leitura e da escrita pode entrar no mundo dos livros e ter condições de compreender o seu passado, o seu futuro e fazer suas próprias interpretações, podendo aprender cada vez mais.

II- “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”;

Não só a compreensão do respeito ao ambiente natural e social, mas também valorizando-o, preservando-o e desenvolvendo-o. O conhecimento do mundo político e a importância de compreensão de exercer sua cidadania, compreendendo o mundo das artes e da tecnologia para valorizar a sua existência e fazendo o uso adequado desses meios.

III- “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores.”

Com o desenvolvimento da capacidade de aprender, o indivíduo adquire habilidades e conhecimentos capazes de formar novos valores e consequentemente novas atitudes em relação à vida.

IV- “o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (1996, a. 32)

A escola deve trabalhar a valorização da família independente do nível social da mesma, e para isso deve fazer com que ela faça parte das atividades da escola.

Do primeiro parágrafo primeiro ao quarto desse inciso é permitido que o ensino fundamental se divide em ciclos. E os que trabalham por série podem trabalhar com a progressão continuada. Ou seja, o aluno pode deixar algumas matérias pendentes de uma série e fazê-la junto com a série seguinte, sem os prejuízos de uma

reprovação e atraso escolar. Podendo se estender até a oitava série ou de acordo com as normas de cada estabelecimento de ensino. O ensino fundamental deve ser ministrado na língua portuguesa, com exceção das comunidades indígenas, que podem ministrar as aulas em suas próprias línguas. E deve ser presencial, podendo ser a distância só em situações emergenciais como complemento de ensino para adultos que não puderam estudar na época certa.

O artigo 34 fala da obrigatoriedade da escola pública em oferecer o ensino religioso em horário normal, porém, sendo facultativo para o aluno. Já, o artigo 35, fala que deverá haver pelo menos quatro horas de trabalho efetivo, que deve ser ampliado progressivamente conforme as condições do estabelecimento de ensino. Isto faz o ensino ampliar não só os dias letivos, mas o tempo de permanência na escola, horas/dias, o que propicia uma melhora nas condições de aprendizagem do aluno. Com o objetivo de alcançar toda a população em idade escolar, o governo tem feito grande empenho no sentido de atender toda à população, que ainda não conseguiu completar o ensino fundamental e para isso criou projetos complementares para ajudar os municípios a cumprir esse objetivo.

No entanto, pode ser observado que apesar desses esforços, a qualidade do ensino tem ficado a desejar e muitos que conseguem completar o ensino fundamental, não tem as habilidades e competências para a leitura e escrita que a LDB diz que deveriam ter, e poucos tem condições de dar continuidade a sua aprendizagem, pois não sabem ler, escrever e interpretar corretamente para poderem aprender e interpretar o mundo dos conhecimentos sozinho, dando assim continuidade aos seus estudos.

2.2 A FAMÍLIA, A ESCOLA E O ESTADO

A família é o primeiro grupo social em que a criança começa a interagir, aprender e onde busca as primeiras referências no que diz respeito aos valores culturais, emocionais, etc. Ela interfere no desenvolvimento e no bem estar de todos os seus membros. A influência da família é extensa, profunda e decisiva na formação escolar e no comportamento e postura dos filhos. Entende-se que a família que não participa do processo de educação dos filhos, quando não assume sua responsabilidade e não estimula a criança a buscar o conhecimento contribui com o fracasso escolar.

Quando as crianças recebem um bom estímulo de casa, quando os pais acompanham todo o processo de educação, ajudando no dever de casa, comparecendo às reuniões e sempre mantendo contato com os professores, essas crianças tendem a obter um melhor desempenho escolar. Já quando os pais são ausentes, ou quando a criança tem um vínculo familiar ruim, ela pode apresentar autoestima prejudicada e distúrbios na aprendizagem.

Acredita-se que a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura, se sobressaindo de todos os grupos humanos. É nela que o indivíduo recebe a primeira educação e aprende a reprimir seus instintos mais primitivos. Na educação primária, a família é responsável pelo modelo que a criança terá em termos de conduta no desempenho de seus papéis sociais e das normas e valores que controlam tais papeis.

Bock (1999: 17) diz que “a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos”. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança.

É notável que a ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais vê a escola como local de depósito de crianças, vão matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-lo. Sem a família não há como promover uma boa educação.

A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar na aprendizagem, e os pais não se preocuparem.

Segundo as autoras Rocha & Machado (2002: 18) o envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, em regra geral, sente que o seu trabalho é apreciado pelos pais e se esforçam para que o grau de satisfação dos pais seja grande. Como López (2009) relata que:

as famílias precisam contribuir com a escola, devendo mostrar-se interessadas pelos deveres de seus filhos, conversando com professores para ter informação constante sobre o processo educativo concretizado na instituição escolar, dando a cooperação solicitada para tornar mais eficaz a ação escolar e, também, respeitar os conhecimentos e as habilidades que a instituição proporciona. (LÓPEZ, 2009, 19)

O referido autor quer dizer que as famílias precisam acompanhar o crescimento educacional dos filhos pois desta forma acredita-se que as chances de problemas comportamentais diminui e as habilidades sócias aumentam consideravelmente. Quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares das crianças, mais facilidade de fazer amigos elas terão. Sendo assim, quanto mais os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais.

A participação familiar na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de um maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo. Os pais precisam entender, no entanto, que acompanhar a vida escolar dos filhos não deve significar apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada.

Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove.

Neste processo ganha a criança, a família e a escola. Assim como a família, a escola é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Atualmente ela também é uma das mais importantes instituições sociais. Isso porque, assim como a família, é responsável por fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. Ao transmitir a cultura e, com ela, modelos sociais de comportamento e valores morais, a escola permite que a criança “humanize-se”, cultive-se; socialize-se ou, numa palavra, eduque-se. A criança vai deixando de imitar os comportamentos dos adultos e passando a apropriar-se dos modelos e valores transmitidos pela escola, aumentando, dessa forma, sua autonomia. A escola estabelece uma mediação entre a criança ou jovem e a sociedade. Isso porque viver em sociedade exige o aprendizado não só de algumas técnicas de base (leitura, escrita, cálculo, técnicas musicais e corporais) como também de habilidades comportamentais necessárias para o convívio coletivo (aprendizado de valores, de ideais e modelos de comportamento, noções de cidadania, respeito ao próximo, ética, etc.). Podemos dizer

que a escola é a forma moderna de operar essa transmissão de técnicas e habilidades (BOCK, 1999: 79).

O papel da escola é socializar o conhecimento, seu dever é atuar na formação moral dos alunos, é essa soma de esforço que promove o pleno desenvolvimento do indivíduo como cidadão. A escola é o lugar onde a criança deverá encontrar os meios de se preparar para realizar seus projetos de vida, a qualidade de ensino é, portanto, condição necessária tanto na sua formação intelectual quanto moral, sem formação de qualidade a criança poderá ver seus projetos frustrados no futuro.

A LDB (1996), Lei de Diretrizes e Base Da Educação Nacional- diz que “é dever da escola o compromisso de educar os alunos dentro dos princípios democráticos.” Dessa forma o papel da escola é justamente esse: fazer compreensível o significado dos conceitos das normas e valores, se esforçar para torná-los visíveis, assimilar os valores no seu comportamento ao conscientizá-los na sua relação com os outros alunos afirmando sua autonomia, estabelecer limites ao exercício da liberdade, contribuir para uma convivência democrática.

A escola deve preocupar-se, e possibilitar condições para que a sociedade que a abriga ingresse em seu meio, assumindo assim seu compromisso como local de transmissão de saber e construção do conhecimento. O papel da escola neste mundo que se transforma, deve estar equilibrado entre uma função sistêmica de preparar cidadãos tanto para desenvolver suas qualidades como para a vida em sociedade. Ao mesmo tempo, deve exercitar sua função crítica ao estudar os principais problemas que interferem em sua localidade, devendo apontar soluções.

Mas ainda, existe a ideia de que as escolas consideradas de qualidade são as que centram a aprendizagem no racional, no aspecto cognitivo do desenvolvimento intelectual, e que avaliam os alunos apenas por meio de provas. Seus métodos e suas práticas enfocam a repetição, a memorização. São aquelas escolas que estão sempre preparando o aluno para o futuro: seja esta a próxima série a ser cursada, o exame vestibular ou até mesmo um concurso. Por isso Curry (2003) afirma que:

Há muitas escolas que só se preocupam em preparar os alunos para entrar nas melhores faculdades. Elas erram por se focarem apenas neste objetivo. Mesmo que entrem nas melhores escolas, quando saírem, esses alunos poderão ter enormes dificuldades para dar solução a seus desafios profissionais e pessoais (CURRY, 2003: 142)

Há evidências da necessidade de se preparar os alunos não apenas para o futuro, mas sim para a vida. Portanto as escolas devem ser espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, nos quais os alunos aprendam a ser pessoas de bem. Nesses ambientes, os alunos são ensinados a valorizar e respeitar as diferenças, pela convivência com os que estão ao seu redor, pelo exemplo dos professores, pela maneira de se ensinar em sala de aula e pelo clima das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar. Para Libâneo (2002):

É preciso que a escola contribua para uma nova postura ético-valorativa de recolocar valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, a honestidade, o reconhecimento da diversidade e da diferença, o respeito à vida e aos direitos humanos básicos, como suportes de convicções democráticas. (LIBÂNEO, 2002: 7):

O autor ressalta esse papel da escola, mas também cabe ao professor que é o agente da educação cuja responsabilidade de escolarização está em suas mãos com afazeres pedagógicos, além de outras tarefas, ensinar seus alunos a tomarem decisões e ter autonomia para realizar e resolver situações a eles conferidas, ensinar o certo ou errado numa época de tantas transformações na sociedade e no mundo, onde os valores estão sendo distorcidos e se extinguindo, com a modernização e contemporaneidade. Desta forma, almeja-se que o educando tenha a capacidade de desenvolver múltiplas sabedorias, para com isso motivar-se a enfrentar o mundo que lhe rodeia e o contexto ao qual ele está inserido. Segundo Arantes (2003):

A sociedade solicita que a educação assuma funções mais abrangentes que incorporem em seu núcleo de objetivos a formação integral do ser humano. Essa proposta educativa objetiva a formação da cidadania, visando que alunos e alunas desenvolvam competências para lidar de maneira consciente, crítica, democrática e autônoma com a diversidade e o conflito de ideias, com as influências da cultura e com os sentimentos e as emoções presentes nas relações que estabelecem consigo mesmos e com o mundo à sua volta. Afinal, estamos falando de uma educação em valores em que as dimensões cognitiva, afetiva, [...] interpessoal e sociocultural das relações humanas, são considerados no planejamento curricular e nos projetos político-pedagógicos das escolas. (ARANTES, 2003: 157)

Arantes chama atenção que a sociedade atual necessita de uma educação do aluno como um todo, um ser humano complexo que deve ser trabalhado em diversas áreas e não apenas a cognitiva. A escola deve formar pessoas preparadas para o mundo e não apenas para provas, ou seja, a escola deve também ter em seu planejamento um ensino voltado para educação em valores.

Então, a escola é o lugar para o ensino-aprendizagem dos valores, e tem por uma das finalidades o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo, estimulando o desenvolvimento, virtudes necessárias para a vida em sociedade.

A participação do estado na vida do aluno é tão importante quanto as demais intuições já citadas. O estado é um conjunto de instituições ocupadas pelo pessoal próprio do aparelho do Estado ou a chamada burocracia responsável pela lei e a ordem. No entanto, infelizmente a ausência do Estado é bastante nítida no que diz respeito algumas ações de fortalecimento do sistema educacional, portanto, quando o Estado deixa de atender as reais necessidades básicas do sistema educacional de ensino por meio de suas políticas públicas, assistimos um cenário decadente de algumas instituições de ensino com falta de materiais didáticos, péssimas condições de trabalho, a falta de insumos que poderiam garantir o acesso e permanência do aluno, a falta de formação continuada aos profissionais da educação.

Para tanto, a escola precisa da ação do Estado enquanto instituição mantenedora no sentido de dá apoio técnico e financeiro, sobretudo, para garantir uma educação emancipadora que venha fomentar o processo ensino e aprendizagem tendo como principal objetivo a formação social dos seus atores sociais que participam desse processo. Desse modo, quando o poder público utilizar de sua ferramenta para nortear o estabelecimento de ensino com políticas públicas favoráveis que contribui com o desenvolvimento destas instituições de ensino muitos problemas são amenizados no contexto escolar tais como a evasão, a ausência da família no acompanhamento dos alunos e, sobretudo, a o fracasso escolar que um dos desafios que muitas escolas enfrentam no seu cotidiano.

Vieira (2001: 22), afirma que “as políticas sociais, que são apoiadas nos direitos sociais dos cidadãos, são realizadas em resposta às necessidades sociais, transformando esses direitos em realidade, ajudando os pobres e os miseráveis”. Afirma, ainda, que a educação na Constituição Federal de 1988 (art. 205) é direito de todos e obrigação do Estado, por isso constitui-se em direito público subjetivo. Consequentemente, todo cidadão tem direito à escola pública, responsabilizando-se a autoridade competente (responsável pela educação) quando esta não for oferecida.

O Estado é o principal mecanismo que assegura essa educação. É dever do Estado, assegurar que a educação beneficie a todos, auxiliando no cumprimento de suas respectivas obrigações, além de dar suporte no que for necessário ao pleno

desenvolvimento da educação, de modo que o trabalhador possa ter igualdade nas condições de vida e de oportunidades, proporcionando o seu estado bem estar social. Entretanto, para alcançarmos uma educação de qualidade é necessário que o trabalhador possa conhecer o seu papel nessa história. A falta de conhecimento sobre seus direitos e deveres, ou melhor, o descaso com a aplicação das normas que fundamentam o princípio democrático de Direito é lamentável.

2.3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Hoje em dia existe cada vez mais a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de todos. A educação constitui um dos componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade. De acordo com Perrenoud (2000: 47), “as famílias preocupam-se, também cada vez mais com o desabrochar e a felicidade dos seus filhos, esperando que a escola os discipline sem os anular e os instrua sem os privar da sua infância”. Consequentemente, a Escola é, com frequência, atentamente vigiada pelos pais que lhe confiam os seus filhos com uma mistura de confiança e de desconfiança. A escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva que deverá existir a 100% em casa. É na escola que se deve conscientizar a respeito dos problemas do planeta: destruição do meio ambiente, desvalorização de grupos menos favorecidos economicamente, etc. Na escola deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas e respeito ao próximo. É de extrema importância o estudo da relação família/escola, onde o educador/professor se esmera em considerar o educando, não perdendo de vista a globalidade da pessoa, percebendo que, o jovem, quando ingressa na rede escolar, não deixa de ser filho, irmão, amigo, etc.

A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola. De acordo com Pereira

(2008: 56) “a Relação entre a Escola e a Família tem vindo a ser alvo de todo um conjunto de atenções: através de notícias nos meios de comunicação, de discursos de políticos, da divulgação de projetos de investigação e de nova legislação”. Ainda na perspectiva do mesmo autor acima referido:

O desenvolvimento da criança deve ser compreendido de forma holística e a compreensão das diferenças individuais no desenvolvimento saudável e patológico implica a consideração das transações que ocorrem ao longo do tempo entre indivíduo e contextos sociais e ecológicos. Segundo esta autora o contexto é constituído por diferentes níveis, uns mais próximos e outros mais distantes, que sofrem influências múltiplas entre si (PEREIRA, 2008:27).

Não existe uma única forma correta de envolver os pais. As escolas devem procurar oferecer um «menu» variado que se adapte às características e necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogénea. A intensidade do contato é importante e deve incluir reuniões gerais e o recurso à comunidade escrita; mas, sobretudo os encontros a dois. Intensidade e diversidade parecem ser as características mais marcantes dos programas eficazes (MARQUES, 2001: 20). Assim, é preciso compreender os educandos como pessoas de personalidades diferentes e comportamentos individuais para saberes iguais, escola com as mesma características e finalmente com aprendizados diversos.

2.4 A NECESISIDADE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A Educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. "Perguntar a importância da Educação é como perguntar qual a importância do ar para nós". É pela Educação que aprendemos a nos preparar para vida e ainda é por meio da educação, q garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural. Sabe-se que a educação ultrapassa o ambiente escolar, já ela ocorre “em casa, na rua, na igreja, na escola e em qualquer outro ambiente”, porém é notório que o maior tempo da criança é no ambiente familiar, ou seja, a escola complementa a educação que a família ensina ao filho.

A educação escolar exerce papel fundamental em todo processo de transformação social. A escola é, sim, um espaço político. Se não tiver clareza de seu

projeto político pedagógico, corre o risco de se transformar em mero balcão de negócios para diplomar competidores contrários à ética e aos direitos humanos. Infelizmente nosso país (Brasil) ainda tem um alto nível de analfabetismo, e a consequência disso pode-se notar no dia a dia, com grande parte da população brasileira analfabeta, ignorante e que não podem contribuir para o crescimento e evolução do país de forma significativa, no entanto, acredita-se que a escola tem a missão de transmitir conhecimentos, e assim apresentar a sociedade pessoas capazes de manifestar um senso crítico aguçado. Acerca dessa assertiva Fontana (1997) diz o seguinte:

Em nossas sociedades, a escola é uma instituição encarregada de possibilitar o contato sistemático e intenso das crianças com o sistema de leitura e de escrita, com os sistemas de contagem e de remuneração, com os conhecimentos acumulados e organizados pelas diversas disciplinas científicas [...] (1997: 65)

Assim, há que se reconhecer na escola a instância cuja responsabilidade recai para educar e escolarizar e sua importância para a formação do sujeito para a sociedade que exige em relação ao padrão do contexto social, uma vez que ela desde o seu início na história da educação, tem um papel formador que vai além dos papéis que outras instituições tem.

Para Bock (2002: 261), a escola é, entre outras, uma instituição de reconhecida importância e valor, uma vez que transmite valores e cultura, “além de modificar o comportamento do sujeito”. Com a prática da educação proferida na escola, a criança deixa de imitar os comportamentos aprendidos informalmente, e aos poucos, “vai se apropriando de outros valores que possibilitam a mudança, a construção da autonomia e o reconhecimento individual do sujeito dentro de um contexto social”. Dessa forma, pode se dizer que a escola hoje, mais do que nunca, tem como papel diante da sociedade, propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais. Neste contexto, o setor educacional tem o papel de possibilitar e de oferecer alternativas para que as pessoas que estejam excluídas do sistema possam ter oportunidade de se reintegrar através da participação, bem como da luta pela universalidade de direito.

Um dos maiores desafios apresentados à escola atual é trabalhar com a reelaboração crítica e reflexiva do educando, a fim de prepará-lo para a luta e o enfrentamento das desigualdades sociais presentes na sociedade capitalista. Nesta ótica, a escola deve transcender o sentido de ascensão material, que é dado à

educação, transformando-a não em só um meio de retorno financeiro, mas também em um instrumento de crescimento pessoal. Neste sentido, Martins (1999) afirma:

No tocante a educação, os pais reproduzem os valores ideológicos presentes no discurso da sociedade, valorizando o estudo como a única forma de obter ascensão social. Mas por não compreenderem a dimensão e a complexidade da educação, atribuem aos filhos a culpa pelo fracasso escolar, desmotivando-os para o estudo (MARTINS, 1999: 62).

A escola que se deseja, deve estar pautada na lógica de um espaço ideal para a construção de uma sociedade sadia, uma escola democrática com formação para a cidadania. Aquela que combata de todas as formas a exclusão social e que entenda o aluno como ser integral. E que possa, ao mesmo tempo, trabalhar a relação escola-aluno-família, tendo-se assim a necessidade de incluir a família em suas ações. De acordo com Durkheim (1978), é a educação que tem como responsabilidade colocar a sociedade na cabeça dos indivíduos:

A educação é a ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente se destine. (DURKHEIM, 1978: 41)

Do exposto, podemos, então, concluir que nos tornamos seres morais em virtude da herança sociocultural que recebemos mediante o processo de socialização, no qual a educação tem papel primordial e de destaque. Até aqui, portanto, a educação tem um papel socializador, de inserção dos indivíduos na sociedade e, para que tal processo tenha sucesso, basta que o indivíduo reproduza aquilo que recebeu como herança cultural/moral, o que não exige reflexão, mas um processo de “mimesis” ou “doutrinação”. Mas, para além de seres morais, é a reflexão que nos faz sujeitos morais. Pois, os valores morais e éticos que devem ser características do ser humano deverão ser valorizados ao serem identificados, pois todo humano é um ser em construção.

3 O FRACASSO ESCOLAR NAOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA- PARÁ.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Raimundo Pereira Brasil é um estabelecimento de ensino público que fica localizada na 8ª rua s/nº no Bairro da Liberdade. Tem como patrono, o Cel. Raymundo Pereira Brasil, maranhense nascido na década de 1870, que ainda jovem mudou-se para o Estado do Pará e fixou-se neste município, tornando se proprietário de vários seringais na região do Tapajós. Foi intendente municipal, tendo levado a bom termo sua administração visto seu destaque e sua boa imagem na sociedade da época e contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento do Estado. Exaltou esta região no Livro: **OS SERTÕES DO TAPAJÓS**, apresentando – o na **EXPOSIÇÃO NACIONAL DA BORRACHA**, no Rio de Janeiro, em 1913 e na **EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS TROPICAIS**, em **LONDRES**, no ano de 1914.

A escola teve diversos gestores que deram sua contribuição para uma educação de qualidade desde a sua fundação: Maria Catarina Pinheiro de Sousa (1985-1986-1987-1988-1989); Ronaldo Fernandes de Sousa (1990); Maria do Socorro Carvalho Teotônio (1991); Raimundo Gilmar Batista (1992); Maria Goretti Lima da Silva (1993); Fátima Maria Oliveira Vieira (1994-1995-1996-1997-1998) e Marlene Mota da Costa-Vice-diretora (1996-1997-1998), Mirlem Celiane de Aguiar-diretora (1999-2000) e Raimunda Maria do espírito Santo (Vice-diretora); Fátima Maria Oliveira Vieira (2001) e Maria de Fátima e Silva Soares-Vice –diretora(2001); Eliete Pereira Lima (2002-2003) e Maria de Fátima e Silva Soares(2002); Maria de Fátima e Silva Soares (2004); Eliete Portéglio (2004); Francisco Tapajós Sobrinho-Diretor-(2005 a 2013) e Beatriz Fernandes Figueira-Vice-Diretora (2006) e Huesseim Góes Lima –vice diretor (2006-2007-2008-2009), Maria do Socorro Pinheiro (2009-2011) Anderson Neylon de Freitas Caldas-vice-diretor (2011); Sendo que a atual equipe gestora Beatriz Fernandes Figueira e Francinete Barreto Garcia foram eleitas através do processo democrático.

A escola possui uma excelente estrutura física em alvenaria, com todas as salas de aula climatizadas, constituída de 08(oito) salas de aula, 01(uma) sala de

Atendimento Educacional Especializado (AEE).01 (uma) cozinha,01 (uma) sala de telecentro,03 (três) banheiros masculinos e 03 (três) banheiros femininos,01 (um) almoxarifado,01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala dos professores e 01 (uma) sala de leitura. Quanto aos recursos materiais a escola dispõe de cadeiras e mesas em bom estado de conservação, 03 (três) Datashow, 01 (uma) tela de projeção, 02 (dois) DVD, 04 (quatro)televisores, 546 (quinhentos e quarenta e seis) laptops do projeto Uca, 26 (vinte e seis) computadores, 05 (cinco) impressoras, 02 (dois) microsistem, 03 (três) caixas de som,01 (um) mimeógrafo.

O corpo docente é formado por 35 (trinta e cinco) professores, sendo 33 graduados em nível superior e 02 (dois) estão cursando graduação. O corpo técnico administrativo da escola conta com 01 (uma) diretora, 01(uma) vice-diretora, 01(um) secretário, 01(uma) coordenadora do Programa Mais Educação. O corpo de apoio é formado de 03(três) auxiliares de secretaria, 03(três) merendeiras, 05(cinco) auxiliares de serviço gerais, 04(quatro) vigias. Atualmente a escola está sob a administração das professoras: Beatriz Fernandes Figueira e Francinete Barreto Garcia e Secretário Escolar: Messias Pires de Araújo.

Este estabelecimento de ensino disponibiliza para a comunidade local o Ensino Fundamental de 1º a 6º ano e 7ª a 8ª séries (matutino e vespertino) e a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e 2ª a 4ª etapas nos turnos noturnos.

O projeto político da escola Coronel Raimundo Pereira Brasil é resultado da participação de todos os atores sociais (pais ou responsáveis, alunos, professores, equipe gestora e demais funcionários), que buscam, a partir da investigação coletiva, oferecer uma educação pública de qualidade para a sua clientela. Para implementar novos paradigmas que promovam a melhoria da escola em todos os seus aspectos, a equipe gestora mobiliza funcionários, conselho escolar, alunos, pais e comunidade local com o intuito de construir metas e objetivos que contribuem para a superação dos desafios apresentados e com união de todos espera-se minimizá-los.

Assim esta proposta pedagógica representa um passo importante na busca da melhoria da qualidade do ensino, haja vista que o Projeto Político pedagógico é o que norteia e delinea propósitos fundamentais e direciona para o sucesso, compromisso social e educativo da escola coronel Raimundo Pereira Brasil.

3.2 METODOLOGIA APLICADA

A metodologia adotada na presente pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e de caráter investigativo, tendo em vista que para esse estudo acontecer, foi realizado levantamento bibliográfico de relevantes autores que abordam a temática em discussão. Para tanto, para fomentar a pesquisa foi realizado também um estudo de campo por meio de entrevistas com aplicação de questionário direcionado aos docentes referente ao tema fracasso escolar.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003: 158) mencionam que:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações.

A soma do material coletado, aproveitável e adequado variará de acordo com a habilidade do investigador, de sua experiência e capacidade em descobrir indícios ou subsídios importantes para o seu trabalho. (2003, p.158)

Para tanto, a pesquisa contou com a participação de relevantes autores que abordam a temática em discussão de forma coerente tais como Vygotsky (1988), Esteban (2001), Perrenoud (2000), Freire (1997), Vieira (2001), Paro (2001), Arantes (2003), Libâneo (2002), Curry (2003) dentre outros.

Nesse sentido, é bom lembrar que para um estudo mais aprofundado sobre a temática em pauta foram selecionados e analisados vários materiais, com o intuito de verificar as causas do fracasso escolar.

Portanto, foram realizadas leituras em livros, artigos e outras obras que embasaram teoricamente, tendo em vista que o fracasso escolar é um tema de grande relevância e bastante discutido por grandes autores que buscam compreender suas consequências e justificativas dadas, assim como, do sucesso escolar, experiências bem sucedidas e abordagens reflexivas que se apresentam como possibilidades de superação desse fenômeno social.

Prosseguindo, a coleta e análise de dados que contribuíram para compreender o fenômeno do fracasso escolar, com referenciais bibliográficos e conclusão do mesmo.

3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

A referida pesquisa ocorreu em forma de entrevistas a seis professores do ensino fundamental, sendo (3) masculinos, (3) femininos, sendo que (2) tem graduação em Letras e pós graduação em Metodologia do Ensino Superior, (1) é graduado em História, (1) possui graduação em Ciências e (2) tem graduação em Matemática. Os mesmos têm em média 10 – 15 anos de trabalho na referida instituição.

3.4 RESULTADO DA PESQUISA

3.4.1 Análise da Pesquisa

A partir da análise das transcrições das entrevistas verificou-se o que pensam os professores das séries finais sobre a questão do fracasso escolar. É relevante frisar que participaram dessa entrevista cinco professores lotados a mais de dez anos na escola Coronel Raimundo Pereira e segundo eles já constatarem muitos casos que levaram os alunos ao fracasso escolar por fatores diversos.

Para preservar a identidade dos nossos entrevistados serão identificados por letras do nosso alfabeto.

Quadro referente a pergunta de número 1:

PROFESSOR	RESPOSTAS
A	A culpa do fracasso escolar geralmente é do próprio aluno que já nas séries finais muitas vezes envolve-se com outras atividades umas legais, outras ilegais e assim os estudos acabam ficando em segundo plano.
B	Não se pode culpar apenas uma pessoa pelo fracasso escolar isso envolve todo um conjunto os quais estão inseridos pais, mestres, escola, etc.
C	Muitas vezes o aluno chega ao fracasso escolar pela própria falta de interesse.
D	Atribui o fracasso escolar ao sistema educacional de ensino que em nada favorece esse alunado. A partir do momento que o mesmo é matriculado diz que são esquecidos, então quando chega nas séries finais o negócio piora, pois aí mesmo o governo não se interessa que eles avancem nos estudos e nem tão pouco que cheguem a Universidade.
E	Na maioria dos casos o aluno fracassa pela própria falta de interesse e por participarem de grupos de más companhias.

Quadro 1- O que leva o aluno ao fracasso escolar? Fonte: Professores da escola um. Ens. Fund. Coronel Raimundo Pereira- 2016.

É importante ressaltar que todos os entrevistados reconhecem a existência do fracasso escolar, mas cada um atribui essa responsabilidade a alguém. No entanto, é bom lembrar que este é um desafio de todos, isto é, professor, aluno, pais e escola podem estar ajudando para que o índice de fracasso esteja diminuindo a cada ano. Isto, provavelmente ocorrerá quando todos trabalharem com o mesmo intuito.

Freire (1997) afirma que:

Quanto mais consciente se fizer o ato educativo, mais consistente será o seu produto. Isso é possível quando se atua: clareza quanto ao papel do educador; clareza e nitidez do olhar que é lançado sobre o grupo e sobre cada um em particular (FREIRE 1997: 15):

O autor enfatiza que é preciso que todos que estão inseridos nesse contexto do ambiente escolar devem trabalhar em prol de uma melhor educação para essas crianças que muitas vezes acabam fracassando por um simples gesto de incentivo que poderia surgir da parte de um ou de outro. É preciso, portanto, ter um olhar diferenciado para cada questão em particular.

PROFESSOR	RESPOSTAS
A	A família deve ir sempre a escola para fazer acompanhamento, pois quando os pais estão sempre presente, conversando com os professores, verificando o rendimento do aluno, ele (aluno) mostra-se mais interessado nas aulas.
B	A família deve-se fazer mais presente na escola, ajudá-lo com as atividades extraclases e não deixar o filho fazer somente o quer.
C	Quando o aluno já está nas séries finais o pai costuma deixá-lo bem a vontade, não o ajuda mais com suas atividades.
D	Filho é filho em qualquer série e o pai deve fazer o acompanhamento dele sempre. Os pais devem observar com quem o filho está andando, se são boas companhias e também deve ir regularmente à escola principalmente se o aluno já é problemático pois assim talvez o professor tenha êxito no seu trabalho.
E	A família deve participar da vida estudantil de seu filho, indagar, verificar, enfim, mostrar-se preocupado com o que faz na escola.

Quadro 2- O que a família deve fazer para evitar que seu filho desista da escola?

Fonte: Professores da escola um. Ens. Fund. Coronel Raimundo Pereira – 2016.

De acordo com Scoz (1994: 71 e 173), a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de desvalorização e carência afetiva, gerando desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem

escolar. O contato com a família pode trazer informações sobre fatores que interferem na aprendizagem e apontar os caminhos mais adequados para ajudar a criança. Também torna possível orientar aos pais para que compreendam a enorme influência das relações familiares no desenvolvimento dos filhos.

PROFESSOR	RESPOSTAS
A	A escola faz de tudo para evitar que seu alunado fracasse na vida escolar. Infelizmente, o maior problema está em fazer o aluno não perder o interesse pela escola pois quando isto acontece é melhor deixa-lo parar de vez do que ficar em sala de aula atrapalhando os outros.
B	Embora a escola já faça muito é sempre bom tá inovando, trabalhar bastantes projetos, envolver os alunos nas atividades da escola. Não deixá-los ociosos.
C	Oferecer a esses alunos que estão fadados ao fracasso uma espécie de consulta com um psicólogo educacional ou com um orientador para ver se ainda é possível ajuda-lo a concluir seus estudos.
D	Trabalhar projetos é uma excelente forma de atrair a atenção do aluno.
E	Principalmente trabalhar em conjunto com a família, isto é, convidar a família para está sempre presente na escola participando do cotidiano do aluno.

Quadro 3- O que a escola poderá fazer para evitar o insucesso do aluno?

Fonte: Professores da escola um. Ens. Fund. Coronel Raimundo Pereira – 2016.

A maior preocupação da escola é o aluno por isso é preciso criar projetos inovadores para que eles estejam sempre interagindo no ambiente escolar. De fato, ninguém gosta de rotina muito menos os alunos, eles que estão vivendo a era da informatização, estão sempre querendo algo novo por isso a escola tem a preocupação de desenvolver projetos que vão justamente de encontro com suas necessidades.

Penteado (2006) coloca a impossibilidade de se planejar e executar o processo de educação escolar independente da questão familiar e ressalta a importância de se trazer a família para participar do processo ensino-aprendizagem na escola. É ponto pacífico a necessidade de se buscar formas de articulação entre a família e a escola.

Se assim é, a relação Família-Escola não diz respeito apenas aos filhos-alunos, mas a todos: familiares, professores e comunidade em geral (PENTEADO, 2006). O dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar é publicamente reconhecido na legislação nacional e nas diretrizes

do Ministério da Educação aprovadas no decorrer dos anos 90. A próxima indagação é a seguinte:

PROFESSOR	RESPOSTAS
A	Sim a escola contribui, assim como os pais, professores. Em alguns casos todos tem sua parcela de culpa, mas ele acredita que achar culpado não é o mais importante e sim achar uma maneira de contribuir para que esse número de desistentes nas escolas pare de crescer.
B	Quando a escola deixa o aluno muito a vontade, isto é, não atribui a ele responsabilidade, não cobra o que deveria, isso acaba contribuindo para que a escola tenha alunos descompromissados e assim eles desinteressem dos estudos. É preciso que a escola fique sempre cobrando dos alunos para que o fracasso escolar não seja crescente.
C	Quando a escola não propõe ao aluno atividades interessantes, ela só está contribuindo para um possível fracasso escolar. Hoje em dia de certa forma alguns alunos são muito críticos.
D	Relaciona o fracasso escolar a todos os que lindam direto e indiretamente com o aluno, a escola também está nessa lista, mas é claro, que ela pode está criando métodos para melhorar tal questão.
E	Sim contribui, principalmente quando não tem um espaço atrativo, nem nada, além de salas de aulas cheias e aulas desinteressantes.

Quadro 4-Do seu ponto de vista, a escola também contribui para a desistência do aluno? Por quê?
Fonte: Professores da escola um. Ens. Fund. Coronel Raimundo Pereira – 2016.

A escola, por sua vez, enquanto um sistema de ensino que tem por objetivo capacitar e preparar os alunos para exercer o papel de cidadão, também está sujeita às influências políticas e sociais de cada época. Sendo assim, a maior preocupação em oferecer uma educação de qualidade aos alunos é a escola, embora acredita-se que há muitos casos em que ela influencia o fracasso do aluno.

De acordo com Bossa (2001)

A escola torna-se palco cada vez mais de fracassos e de formação precária, impedindo os jovens de se apossarem da herança cultural, dos conhecimentos acumulados pela humanidade e, conseqüentemente, de compreenderem melhor o mundo que o rodeia. A escola, que deveria formar jovens capazes de analisar criticamente a realidade a fim de ao mesmo tempo, preservar as conquistas sociais, contribui para perpetuar as injustiças sociais que sempre fizeram parte da história do povo brasileiro (BOSSA, 2001: 19).

Assim, fica evidenciada, através da fala da autora que a escola tem deixado muito a desejar no quesito aluno, isto é, ele precisa de ajuda que venha contribuir de

forma relevante para que consiga sair da estagnação, da mesmice e de uma vez por todas tenha êxito em seus estudos.

A seguir, a pergunta:

PROFESSOR	RESPOSTAS
A	A disciplina que mais assusta os alunos é a matemática e certamente quando os alunos apresentam uma certa antipatia pela disciplina ou até mesmo pelo professor isso acaba favorecendo o fracasso escolar do mesmo.
B	Acredita que português e matemática são as disciplinas que mais apresentam índice de reprovação. Segundo ele parece que os alunos no ensino fundamental menor criam um trauma com essas disciplinas que perduram até o término do ensino fundamental maior.
C	Hoje em dia a disciplina de inglês é uma das que mais reprovam alunos. O que se percebe é que pelo fato de apenas no fundamental maior eles se depararam com essa disciplina isso acaba prejudicando os alunos já que eles dão a disciplina o conceito de difícil.
D	Sem dúvida a matemática ainda é a disciplina que aterroriza os alunos e por mais que o professor mude, adapte seus métodos se o aluno não trouxer uma boa bagagem do ensino fundamental menor apresentará sempre um grau de dificuldade na disciplina.
E	Percebe-se claramente que quando o aluno não quer estudar todas as disciplinas e professores para ele são chatos. Então não é a disciplina que tem que mudar e sim o aluno.

Quadro 5- Quais disciplinas os alunos têm mais dificuldades de assimilar? Elas favorecem para o fracasso escolar? Justifique a sua resposta.

Fonte: Professores da escola um. Ens. Fund. Coronel Raimundo Pereira – 2016.

Conforme cita Soares (2004: 86): [...] são tantos os fatores escolares associados ao desempenho dos alunos que nenhum deles é capaz de garantir, isoladamente, bons resultados escolares.

De acordo com o autor, não se pode culpar apenas disciplinas do professor A ou B pelo fracasso escolar do aluno. Ele atribui essa questão a muitos fatores. Algumas disciplinas tem sim um maior grau de dificuldade do que outras, no entanto, o aluno não pode simplesmente querer parar de estudar quando se depara com o primeiro problema que surge.

É importante mencionar que pode ser nessa hora que o professor poderá estar apresentando a este aluno novas técnicas de como trabalhar aquela disciplina.

De acordo com Freire (2002) o fato do professor não ser um transmissor de conhecimento, quando diz que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Prosseguindo, a questão:

PROFESSOR	RESPOSTAS
A	Trabalhar em conjunto com os próprios alunos, ou seja, verificar com eles o está difícil de aprender para assim procurar uma melhor metodologia de aplicar os conteúdos.
B	Compartilhar com os pais o mal desempenho dos alunos numa tentativa de ter uma ajuda de reverter os possíveis quadros ao fracasso escolar.
C	Com certeza rever sempre suas metodologias, pois nem sempre o que dá certo com uma turma serve para outra.
D	Fazer reuniões com pais mensalmente apresentando a eles o diagnóstico dos alunos. Acredita-se que desta forma o fracasso escolar pode diminuir.
E	Fazer com que o aluno tenha consciência do seu papel de estudante, só assim seu desempenho melhorará.

Quadro 6- O que o professor deve fazer para evitar o fracasso escolar de seus alunos?

Fonte: Professores da escola um. Ens. Fund. Coronel Raimundo Pereira – 2016.

Para Libâneo (2005), é fundamental perguntar: que tipo de reflexão o professor precisa para alterar sua prática, pois para ele:

A reflexão sobre a prática não resolve tudo, a experiência refletida não resolve tudo. São necessárias estratégias, procedimentos, modos de fazer, além de uma sólida cultura geral, que ajudam a melhor realizar o trabalho e melhorar a capacidade reflexiva sobre o que e como mudar (LIBÂNEO, 2005: 76)

Assim, se percebe que pensar sobre a formação de professores é conceber que o professor nunca está acabado e que os estudos teóricos e as pesquisas são fundamentais, no sentido de que é por intermédio desses instrumentos que os professores terão condições de analisar criticamente os contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais, nos quais ocorrem as atividades docentes, podendo assim intervir nessa realidade e transformá-la.

Portanto, acredita-se que quando o professor se dispõe a rever seus conceitos e metodologias a realidade de determinados alunos que estão propícios ao fracasso escolar pode ser outra. É preciso então se predispor para estar mudando.

3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A escolha do tema acerca do fracasso escolar nos anos finais do ensino fundamental ocorreu através dos meus estágios de faculdade e durante o programa

da mais educação, quando participei como monitora, me instigava o fato de observar o quanto os alunos se evadiam do âmbito educacional. Com este intuito de contribuir no processo de ensino e aprendizagem fiz-se as seguintes propostas de intervenção.

- Realizar capacitações com os professores a fim de aprimorar seus conhecimentos sobre a “evasão escolar” e obterem formação continuada;
- Criar parceria com os pais do educando para que estes tenham participação efetiva no processo ensino-aprendizagem de seus filhos;
- Ministras aulas e projetos que induzam a permanência dos alunos na Escola, desenvolvendo Projetos Especiais, envolvendo os alunos da Unidade Escolar;
- Realizar diagnoses para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e recupera-los dentro da unidade letiva, evitando que o mesmo sintasse desmotivado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superar o fracasso escolar é um desafio para o Sistema Educacional Brasileiro, pois o futuro do país quanto ao desenvolvimento econômico, social, cultural e científico poderá ser comprometido diante de índices ainda tão elevados de evasão e repetência nas escolas. Essa realidade refletirá na mão-de-obra futura, na possibilidade da construção de uma sociedade mais justa e igualitária e, inclusive, na independência e soberania da própria nação, pois nenhum sujeito e/ou Estado terá condições de lutar contra qualquer forma de exploração se não tiver munido de ferramentas adequadas e estas serão adquiridas com o domínio dos conhecimentos científicos já produzidos.

Este trabalho, realizado na escola de ensino fundamental Raimundo Pereira Brasil, com uma pesquisa de abordagem qualitativa, corroborou que o fracasso escolar é de responsabilidade de todas as instâncias educativas em que a criança precisa e tem necessidades das mesmas.

Os objetivos que foram almejados para compreender este fenômeno foram atingidos, envolvendo a equipe pesquisada na referida escola, para se tratar desse tema, onde verificou-se que a culpa pelo fracasso escolar é atribuída a vários fatores o que tem gerado um verdadeiro “jogo de empurra” entre escola, sistema de ensino, família e sociedade.

É importante nesse momento que todos tomem parte dos problemas relacionados ao fracasso escolar, mas principalmente que sejam desenvolvidas por parte das autoridades, ações no sentido de conceder uma melhor distribuição dos recursos para a educação e para as escolas, incentivando, também, o aluno, o professor e a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim (org) et al. **Afetividades na Escola, Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

BOCK, A. M. B. [ET AL.] **Psicologia e Educação: cumplicidade ideológica**. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Brasília: MEC, 1999.

BOCK, Ana M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOSSA, Nadia A. **Fracasso Escolar: um olhar psicopedagógico**. São Paulo: Artmed, 2001.

CARNEIRO, N. S. **Assumindo o Fracasso Escolar**. Texto publicado no Diário da Manhã. Pelotas, 03 de maio de 1999.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar**: algumas considerações preliminares. In: AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997, p 11-24.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional**. São Paulo: Cortez, 2005.

CORDIÉ, A. **Os atrasados não existem: psicanálise de crianças com fracasso escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. São Paulo, SP: Ed. Sextante, 2003.

DILIGENTI, Marcos Pereira. **Avaliação participativa no ensino superior e profissionalizante**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

DURKHEIM. E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

ESTEBAN, Tereza Maria. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FERREIRA, A.B.H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 2ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 1998.

FONTANA, D. **Psicologia para professores**. São Paulo: Loyola, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, Jesus Nicásio. **Manual de dificuldades de aprendizagem – Intervenção educativa e diagnóstico pedagógico**. 3.ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LDB 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20/12/1996. São Paulo: Editora do Brasil.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**- 5. Ed. – São Paulo: Atlas 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização**. 2 ed. SP: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** 6º ed São Paulo, SP. Cortez, 2002.

LÓPEZ, I Sarramona. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz**. 2.ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

MARQUES, M.; O. **A Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência**. 3 ed. Ijuí- RS/Brasília-DF: Unijuí, 2001.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. O Serviço Social na área da Educação. In: **Revista Serviço Social & Realidade**. V 8 Nº 1. UNESP, Franca: São Paulo, 1999.

PARO Vitor Henrique. **Reprovação Escolar: renúncia à educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PENTEADO, A. C. A. **Educação e Família: uma união fundamental**. Disponível em: <http://www.ines.org.br/paginas/revista/TEXTO2.htm>. Acesso em: 18/02/2006.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREIRA, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. São Paulo: Iglu, 2008.

ROCHA, S.C & MACHADO R.C. **Artigo relação família escola**. Disponível em [HTTP:\\ www.unimeo.com.br](http://www.unimeo.com.br). Belém –Pará, p.18, 2002.

ROVIRA, José Maria Puig. **Educação em Valores e Fracasso Escolar**. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández & Colaboradores. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p 82-90.

SANTANA, D. A. F, **Fracasso escolar**: diferença ou deficiência? Porto Alegre; kuarup, 2009.

SCOZ, Beatriz, **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SILVA, Eurides Brito. **A educação Básica pós-LDB**. São Paulo: Pioneira,1999.

SÊDA, A. J. **Com o olhar nos professores: Desafios para o enfrentamento das realidades escolares**. Cad. CEDES, Campinas, v. 19, n. 44, 2002.

SOARES, J. F. **O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos**. Revista Electrónica Ibero-americana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación (Reice), Madri, v. 2, n. 2, 2004.

SOUZA, Denise Trento Rebello de. **Formação continuada de professores e fracasso escolar**: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa. São Paulo, dez. 2000.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. 15º ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VIEIRA, D. **Nossa escola é uma calamidade**. São Paulo: Salamandra, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: M. Fontes, 1988.

APÊNDICE

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

FACULDADE DE ITAITUBA- FAI

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário integra o Trabalho de Conclusão de Curso- TCC intitulado: O FRACASSO ESCOLAR NAOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ITAITUBA- PARÁ.

Identificação:

Sexo () Feminino () Masculino

Formação Educacional: _____

Trabalha em outra instituição? Qual? _____

01-O que leva o aluno ao fracasso escolar?

02- O que a família deve fazer para evitar que seu filho desista da escola?

03- O que a escola poderá fazer para evitar o insucesso do aluno?

04-Do seu ponto de vista, a escola também contribui para a desistência do aluno?

05- Quais disciplinas os alunos têm mais dificuldades de assimilar? Elas favorecem para o fracasso escolar?

06- O que o professor deve fazer para evitar o fracasso escolar de seus alunos?

OBRIGADA!